



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

A GEOGRAFIA AGRÁRIA NO CONTEXTO DA OBRA LITERÁRIA “FOGO MORTO”, DE JOSÉ LINS DO REGO: ALINHANDO PRÁTICAS DE ENSINO ENTRE LITERATURA E GEOGRAFIA

Staela Rodrigues Porto dos Santos ¹

Glhebia Gonçalves de Oliveira Dourado ²

Francely da Silva Oliveira ³

Resumo: O artigo possui como objetivo compreender os elementos da organização e estrutura fundiária brasileira, a partir da produção literária “Fogo Morto”, de José Lins do Rego. Possui como aporte teórico Pontuschka, Paganelli e Cacete (2009), Dollfus (1991) e Oliveira (2004; 2007). Utilizou-se também a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e o Atlas das representações literárias das regiões brasileiras, publicado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Considerando que o estudo da Geografia possibilita a leitura e compreensão do mundo em que se vive, a pesquisa se sustenta na perspectiva da relação interdisciplinar que integram distintas áreas do conhecimento: Literatura e Geografia Agrária.

Palavras-chave: Geografia; Literatura; Geografia Agrária.

Introdução

A Geografia e a Língua Portuguesa são componentes curriculares que integram diferentes e importantes áreas do ensino básico brasileiro. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), etapa do Ensino Médio, a Geografia faz parte da grande área das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, aliada com a História, Filosofia e Sociologia. Enquanto que a Língua Portuguesa preenche a grande área de linguagens, essa por sua vez é contemplada com os estudos de Arte, Educação Física, Literatura e Língua Inglesa.

Estudar Geografia é uma oportunidade para ler e compreender o mundo em que vivemos cuja leitura e compreensão estimulam o aluno a pensar espacialmente, desenvolvendo o raciocínio geográfico (BRASIL, 2017). Esse pensamento espacial está associado ao desenvolvimento intelectual que integra conhecimentos não somente da

¹ Graduanda do curso Licenciatura em Geografia pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB);

² Professora Mestra do curso Licenciatura em Geografia pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB);

³ Professora Mestra do curso Licenciatura em Geografia pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB).



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

**28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA**

Geografia, mas também de outras áreas como a Matemática, Ciências, Artes e Literatura. Embora integrem distintas áreas do conhecimento, os estudos de Literatura e Geografia, podem, concomitantemente, apresentar elementos em comuns para a formação dos alunos da Educação Básica.

Assim, utilizando a Literatura como apoio para os estudos de objetos de conhecimento específico da Geografia, tornando-os mais compreensíveis e prazerosos de estudar, o presente artigo tem como objetivo compreender elementos da organização e estrutura fundiária brasileira, a partir da produção literária “Fogo Morto”, de José Lins do Rego. A opção por “Fogo Morto”, no conjunto de outras tantas obras da rica e vasta literatura brasileira, justifica-se por se tratar de um instrumento mediador da aprendizagem de parte da história da estrutura fundiária do Brasil. Além disso, essa obra oferece possibilidades para que o professor de Geografia estabeleça relações entre a Literatura e a Geografia Agrária, abordando o declínio dos engenhos de cana-de-açúcar na Zona da Mata nordestina e a forte disputa de território entre os fazendeiros latifundiários e os da agricultura familiar no Brasil.

O trabalho foi elaborado a partir do levantamento bibliográfico e documental. A primeira parte, que consistiu na construção do referencial teórico-bibliográfico, contemplou obras da Literatura brasileira, tais como “Fogo Morto” de José Lins do Rego e “Morte e Vida Severina” de João Cabral de Melo Neto, nas quais identificamos elementos capazes de compreender a questão agrária no Brasil; na segunda parte do referencial teórico, utilizamos textos de pesquisadores da Geografia e da Educação, tais como Pontuschka; Paganelli; Cacete (2009) e contribuições do professor Geógrafo Ariovaldo Umbelino Oliveira e suas publicações sobre a questão agrária no Brasil. Para o levantamento documental, foram consultados, o documento Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) terceiro e quarto ciclo do Ensino Fundamental, o Edital N° 7/2018 do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e o Atlas das representações literárias das regiões brasileiras, publicado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

A Linguagem literária e o ensino de Geografia

A Geografia é uma ciência que proporciona o diálogo entre diversas áreas. São as suas características que a torna única. Não há outra disciplina que se divide nas áreas humana e física. Elas representam as sociedades, economias, culturas, paisagens e o ambiente. São as particularidades da Geografia que, permitem que a Literatura esteja presente em suas discussões, como forma de linguagem, para desenvolver os processos de ensino-aprendizagem, a fim de que estudantes do Ensino Médio, compreendam melhor o espaço geográfico através da ficção literária, essa que se apresenta sobre distintas temáticas, tais como território, poder, espaço e classes sociais.

Uma Geografia brasileira, feita por brasileiros foi uma das sugestões para modificar o ensino tradicional aplicado nas escolas. As obras literárias podem contribuir com essas mudanças, por apresentarem aspectos socioeconômicos, culturais, econômicos e ambientais do território brasileiro, num determinado contexto histórico, passíveis de fornecer elementos que envolvem assuntos ligados ao ensino de Geografia no Ensino Médio.

O texto literário é uma manifestação artística que recria a realidade a partir da visão do autor. Silva e Araújo (2007, apud MAIA 2011) abordam que a Literatura possibilita conhecer espaços e lugares, porque é da realidade concreta que o escritor recobra os elementos para a construção do universo ficcional de sua obra literária, um processo de recriação no qual evidencia a relação entre o espaço e a literatura. Assim, para que se tenha ensino, todas as disciplinas escolares devem partir do pressuposto de que leitura e escrita (CAPEL, 2001 apud MAIA, 2011), estimulam a imaginação e a criatividade.

Muitos nomes da literatura brasileira escreveram obras descrevendo o espaço com diferentes aparências, pautando a relação da Literatura com a Geografia. Entre eles, João Cabral de Melo Neto com o poema “Morte e Vida Severina” que aborda a paisagem nordestina, onde o protagonista Severino a descreve ao longo de sua jornada em busca de sua sobrevivência, deixando sua terra em consequência da seca que predominava, indo em direção a um local que o acolhe com chuva.



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

José Lins do Rego e suas obras literárias também fornecem contribuições importantes para a Geografia. Ficções que retratam a realidade brasileira, além da vida do próprio escritor paraibano, nascido em um engenho no interior do estado. Dentre todos os seus livros, destaca-se “Fogo Morto”, datado de 1943, no qual é abordado o declínio dos engenhos de cana-de-açúcar na Zona da Mata nordestina e a forte disputa de território entre os fazendeiros latifundiários e os produtores da agricultura familiar no final do século XIX. Perfazendo uma metáfora com o título da obra para descrever que os engenhos não poderiam mais produzir a riqueza da época, a cana-de-açúcar, Rego (1991) faz críticas necessárias à questão agrária do país, além de elencar o Nordeste como o centro da publicação. Uma região onde viveu e observou ser esquecida pelos governantes, condição que perpetua desde a época colonial até os dias atuais.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2006 lançou a coleção Atlas das representações literárias de regiões brasileiras que, objetiva identificar e representar as regiões brasileiras que constituíram um elemento marcante em algumas obras da literatura nacional, revelando assim a identidade individual de cada território que compõe as tramas. Entre os elementos e os autores, estão o Sertão do Cariri pertencente à obra de Ariano Suassuna, a Zona do Cacau com Jorge Amado, os Gerais de Guimarães Rosa e a Campanha Gaúcha de Érico Veríssimo. Com essa iniciativa, o Órgão buscou colocar o reconhecimento das dimensões culturais presentes nesses territórios a partir da Literatura.

Cacete, Paganelli e Pontuschka (2009) consideram que a Literatura é uma fonte de prazer, no entanto, não é apenas isso. É um modo de conhecer o mundo. Cada livro apresenta a história de uma sociedade, uma cultura ou um lugar. A Literatura preenche um espaço de diversidades, disponibilizando obras para todas as etapas de ensino e idades. A partir dos elementos que as compõe, as obras literárias narram mensagens, capazes de serem interpretadas, oportunizando que outras ciências, como a Geografia, façam uso desse rico material para aperfeiçoar as metodologias de ensino.

Fogo morto: um olhar geográfico sobre a literatura brasileira



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

**28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA**

A Geografia Agrária faz parte da ciência geográfica, a qual é responsável pelo estudo das diversas relações existentes no desenvolvimento da agricultura. Nela, estudam-se temáticas tais como espaço geográfico, sistemas agrícolas, agricultura familiar, latifúndio e minifúndio, e agronegócio. Nessa perspectiva, José Lins do Rego destaca em “Fogo Morto” o declínio dos engenhos de cana-de-açúcar no final do século XIX ocasionado pela transferência da produção para a usina. Trata-se de um livro dividido em três partes, três personagens principais e os seguintes subtítulos: “O mestre José Amaro”, “O engenho de seu Lula” e “O Capitão Vitorino”, no qual destaca a expulsão do Mestre Zé das terras do engenho de Santa Fé, seleiro consciente dos novos processos industriais no campo, através do proprietário Lula de Holanda, tendo como seu principal defensor o Capitão Vitorino.

Sendo um autor nascido e criado no Nordeste, José Lins do Rego utiliza a ficção para articular características importantes da região, descrevendo-a com seus principais elementos. Escritor de muitas obras, marca com “Fogo Morto” o fim do ciclo da produção da cana-de-açúcar nos engenhos e a disputa agrária no Brasil. Através dos seus três personagens principais, o romancista apresenta como a chegada da usina interferiu na disputa de espaço para permanecer com as produções entre os latifundiários, os grandes engenhos, tal como o Santa Rosa, e os produtores da agricultura familiar, o Santa Fé. Além disso, ele ainda escreve sobre o apoio e as estratégias capitalistas utilizadas no campo que a República oferece para as indústrias se instalarem e dispensarem o antigo modo de produção manual.

Quando evidencia que o personagem José Amaro foi expulso do engenho de Santa Fé, o autor critica a estrutura fundiária brasileira, constituída por minifúndios, pequenas propriedades, e pelos latifúndios, que possuem recursos para administrar grandes produções e sucessivamente exportá-las a outras regiões, mas não cumpre com os direitos dos trabalhadores. O mestre Zé permaneceu ali desde criança e deveria possuir poder sobre a pequena propriedade em que residia, no entanto por determinação da Lei nº 601/1850, a Lei de Terras, a única forma de obter terras públicas é através da



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

**28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetitê, BA**

compra, inviabilizando a posse ou doações, as transformando em propriedade privada, favorecendo a elite agrária brasileira com o aumento do preço das terras. Perfazendo uma sátira, Rego (1991) expõe a chegada das usinas que também expulsa do campo aqueles produtores que não a oferecem matéria-prima adequada, sendo representada pelo declínio daquele primeiro engenho.

A partir da metáfora que dá título ao livro, fogo morto significa que um engenho se tornou improdutivo e assim não haverá mais o comum fogo dos canaviais que possibilitam o corte mais rápido da cana-de-açúcar, José Lins do Rego descreve quão significativa são as indústrias ao chegarem ao campo. Elas recebem apoio do governo para se instalarem, pois tornam as produções mais rápidas e práticas, no entanto inibem a mão de obra desqualificada de conseguir um novo trabalho. Condição que se perpetua até os dias atuais com as relações capitalistas no campo. Segundo Oliveira (2004), o desenvolvimento da agricultura pela industrialização revela que o capitalismo está unificando o que ele separou no início de seu desenvolvimento, isso porque o capitalista tornou-se também proprietário das terras, os latifundiários, e dessa forma, o campo produz exclusivamente para as indústrias.

Muitos estudiosos da agricultura buscam explicação para a permanência e o aumento do campesinato na agricultura, no próprio processo de desenvolvimento do modo capitalista de produção (OLIVEIRA, 2007). Para eles, o desenvolvimento desse modo de produção é contraditório. Isso significa que, o próprio capital cria e recria as relações não capitalistas de produção. O campesinato e o latifúndio devem ser entendidos como de dentro do capitalismo, sendo que é necessário entendê-lo como a classe social que ele é. O camponês precisa ser estudado como um trabalhador criado pela expansão capitalista, um trabalhador que quer entrar na terra. O camponês é visto como um trabalhador que, mesmo expulso da terra, com frequência a ela retorna, ainda que para isso tenha que (e)migrar. Dessa forma, ele retorna à terra mesmo que distante de sua região de origem. É por isso que boa parte da história do campesinato sob o capitalismo é uma história de (e)migrações.



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

**28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA**

Outro elemento fundamental para o desenvolvimento capitalista no campo é o agronegócio. Esse que emprega intensa tecnologia nas produções como maquinários, organismos transgênicos e os defensivos agrícolas, agressores do meio ambiente, insere modelos gerenciais, tais como administração nas áreas de cultivo e informações em tempo real sobre meteorologia, também utiliza os seus agentes para favorecer a produtividade, aumentar os lucros e atua funcionalmente para a reprodução do modo de produção capitalista. Sua principal característica são as cadeias produtivas, que ocorrem em articulação com diversos estabelecimentos, desenvolvendo-se as redes. Assim, a agroindústria torna-se um exemplo do Agronegócio. Ela que conecta os três setores da divisão clássica da economia, primário, secundário e terciário, circulando toda produção dentro do latifúndio, promovendo o desenvolvimento capitalista no campo.

Com o aumento do agronegócio, as relações atuais de trabalho no campo tornam-se semelhantes às descritas em Fogo Morto, no início do século XX. Na obra, os trabalhadores rurais contratados para fazer o plantio e a colheita manual da cana-de-açúcar perderam espaço para o método da mecanização no campo que foi apresentado pelas usinas, permanecendo empregados apenas aqueles que aprenderam a manuseá-la. Assim ocorre com a presença do agronegócio nas grandes propriedades, ele substitui a mão de obra pelo maquinário que, é capaz de suprir a força de mais de cem trabalhadores por equipamento (CASTRO, 2013), além das tecnologias que se utilizam nas sementes e no processo mais rápido de crescimento das plantações, mantendo um mercado consumidor que, sempre busca por produtos que lhes são atrativos, controlando o preço das mercadorias pelo tempo de produção, aumentando as relações capitalistas no meio rural.

Resultados e Discussões

Com a linguagem própria da época, José Lins do Rego revela as relações presentes em sua obra “Fogo Morto” com a Geografia Agrária, desde o período colonial até os dias atuais, e a partir dos elementos que apresenta, reforça o argumento de que se é possível



relacionar Geografia e Literatura. Por constituir-se como uma narração em terceira pessoa, torna-se um livro indicado para as séries finais do ensino básico, que poderá ser utilizado como opção de linguagem em sala de aula, contribuindo para que novas metodologias de ensino-aprendizagem sejam testadas e assim, diversificar adequadamente o ensino de Geografia nas escolas.

Uma consideração a ser feita é a respeito dos cursos de formação de professores que, utilizam recursos como filmes, imagens, fotografias e gráficos, mas é incomum se discutir sobre a Literatura como apoio para as aulas de Geografia. Assim, esse artigo realça a importância da Literatura como auxílio didático nessa disciplina, pois oferece contribuições essenciais para o aperfeiçoamento da leitura e interpretações de texto.

Nesse estudo, foi possível perceber que, a BNCC, etapa do Ensino Médio, apresenta a Geografia como parte da grande área das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, apresentando seis competências específicas, e suas respectivas habilidades, nas quais nenhuma habilidade específica Geografia Agrária, porém pode-se relacionar a competência de número quatro a essa área da Geografia, no contexto das sete competências elencadas no documento para a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Segundo a competência número quatro, deve-se analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades. Nela, pretendem-se compreender o significado do trabalho nas diferentes culturas e sociedades, suas especificidades e os processos de estratificação social caracterizado por uma maior ou menor desigualdade econômico-social e participação política (BRASIL, 2017).

Dentre as habilidades que compõe essa competência, pode-se destacar a número quatro (EM13CHS404)⁴. Ela determina que identificar e discutir os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos e ou/geográficos e seus efeitos sobre as gerações, em especial, os jovens, levando em consideração, na

⁴ EM13CHS404: Código alfanumérico presente na BNCC. Representa o Ensino Médio, de primeiro ao terceiro ano, área de Ciências Humanas e Sociais, competência quatro, habilidade quatro.



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

V Seminário Interdisciplinar
de Ensino, Extensão e Pesquisa

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetitê, BA

atualidade, as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais. Assim, poderão ser analisadas nessa habilidade as diversas condições capitalistas que interferem no campo, junto com o agronegócio e as implantações que são realizadas na agricultura brasileira.

Considerações finais

O desenvolvimento dessa pesquisa possibilitou compreender as dificuldades no processo de formação docente em Geografia desde a implantação dessa ciência como disciplina escolar e o seu ensino tradicional ainda no século XIX, até os dias atuais. Como componente curricular da área de ciências humanas, a Geografia tem papel fundamental no currículo escolar e por isso, os documentos oficiais, tais como os PCN's e a BNCC, precisam reconhecê-la com primazia a sua importância.

Tendo a Literatura como apoio aos estudos geográficos pautando a Geografia Agrária, presente na obra “Fogo Morto” de José Lins do Rego, como objetivo de estudo, percebe-se que a imaginação e a criatividade fluem, desenvolve o intelecto e diversifica o vocabulário, aprimora a escrita e interpretação textual.

Considerada como um documento histórico, pois sempre esteve presente na história da humanidade, a Literatura passou a ser componente importante no contexto social. Utilizar a leitura de textos literários como instrumento de linguagem é permitir que os discentes desenvolvam esses benefícios a partir das relações propostas pelo objeto de estudo da Geografia, o espaço geográfico e a sociedade na qual vivem.

Referências

ATLAS das representações literárias de regiões brasileiras. Rio de Janeiro: IBGE, 2006.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

_____. **Parâmetros Nacionais Curriculares (PCNs).** Geografia. Ensino Fundamental. Terceiro e quarto ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1998.



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

CASTRO, Marinella. **Mecanização no campo muda as relações de trabalho.** [S. l.], 14 jan. 2013. Acesso em 06/05/2019. Disponível em:
<https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2013/01/14/internas_economia,343131/mecanizacao-no-campo-muda-as-relacoes-de-trabalho.shtml>

MAIA, Doralice Sátyro. Uma leitura geográfica da obra de José Lins do Rego aproximando a literatura do ensino de geografia. In: REGO, Nelson; CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; KAERCHER, Nestor André (orgs.). **Geografia: Práticas Pedagógicas para o Ensino Médio.** Porto Alegre: Penso, 2011.

MELO NETO, João Cabral de. **Morte e vida Severina e outros poemas.** Rio de Janeiro: Alfaguara, 2007.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino (org.). **O Campo no século XXI – Território de vida, de luta e de construção da justiça social.** São Paulo: Casa Amarela e Paz e Terra, 2004.

_____. **Modo de Produção Capitalista, Agricultura e Reforma Agrária.** São Paulo: FFLCH, 2007, 184p.

PONTUSCHKA, Nidia Nacib. A Geografia: Pesquisa e Ensino. In: CARLOS, Ana Fani Alesandri (org.). **Novos Caminhos da Geografia.** São Paulo: Contexto, 1999.

PONTUSCHKA, Nidia Nacib; PAGANELLI, Tokomo Lyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia.** São Paulo, Cortez, 2009.

REGO, Jose Lins do. **Fogo morto:** romance. 39. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1991.